



IGREJA CATÓLICA

# Leão XIV celebra missa, e Vaticano mantém viagem

Em convalescença após diagnóstico de adenocarcinoma pulmonar, papa telefonou para o presidente russo, Vladimir Putin, e pediu trégua na Ucrânia. Padre de Chiclayo, no Peru, comemora avanço clínico, e vaticanistas analisam a recuperação

» RODRIGO CRAVEIRO

Três dias depois do diagnóstico de adenocarcinoma (tipo de câncer pulmonar) e da remoção de parte do pulmão direito, o papa Leão XIV celebrou missa no Hospital Gemelli, em Roma, e telefonou para o presidente russo, Vladimir Putin. Durante a ligação, o pontífice pediu um cessar-fogo em uma região ocupada do sul da Ucrânia. O líder católico pediu ao chefe do Kremlin “uma trégua para permitir o fornecimento de ajuda humanitária e médica e a retirada voluntária e segura da população civil” de Ole-shki, cidade ucraniana situada entre os dois exércitos em guerra, às margens do Rio Dnieper. A recuperação satisfatória de Leão XIV levou o Vaticano a assegurar que o papa mantém os planos da primeira viagem pastoral à América do Sul, entre 6 e 17 de novembro. “Temos escutado as palavras do papa sobre a viagem, sobre sua intenção, seu desejo e também o fato de ir”, declarou o porta-voz da Santa Sé, Matteo Bruni.

Um comunicado divulgado pelo Vaticano informou que os exames médicos do pontífice indicam “melhora constante” no estado de saúde. “Nesta manhã, o Santo Padre foi submetido a exames de sangue e a uma radiografia de tórax, que confirmaram uma melhora constante de seu estado geral”, afirma a nota, segundo a qual o líder de 1,4 bilhão de católicos no mundo cumpre “suas atividades cotidianas normais com

total autonomia”. O Vaticano também tornou públicas as primeiras imagens do papa desde a cirurgia de terça-feira. Nas duas fotos, Leão XIV aparece de pé, vestindo casula verde e batina branca.

Em duas imagens, o papa está de pé e parece relaxado. Leão XIV veste casula verde e batina branca e parece relaxado. Em uma delas, ele está ao lado de seu secretário pessoal, Edgard Rimaucuna, um padre peruano. Em mais um sinal de recuperação positiva, a Santa Sé confirmou que o sumo pontífice rezará o Ângelus, amanhã. Não ficou claro, no entanto, se ele aparecerá na janela do Hospital Gemelli ou se a celebração será feita remotamente.

Geraldina Boni, professora de direito canônico, direito eclesástico e história do direito canônico da Universidade de Bolonha, disse ao **Correio** que Leão XIV está em pleno uso de suas faculdades mentais. “É provável que, em breve, ele retome integralmente suas funções e as atividades que havia planejado. Caso necessite de cuidados adicionais ou sinta uma redução em sua força física, poderá contar com os muitos colaboradores na Cúria Romana que o auxiliam no governo da Igreja universal”, comentou. “De qualquer modo, Leão XIV dispõe de tempo suficiente para decidir e determinar, com liberdade, como organizar sua energia e seu tempo daqui em diante, a fim de

Mídia do Vaticano/AFP



Papa Leão XIV ergue a hóstia durante missa no Hospital Gemelli, em Roma, onde está internado após retirar tumor do pulmão direito

## Roteiro previsto

Veja o cronograma da viagem de Leão XIV à América do Sul

6 a 8/11 - Uruguai: Montevideú, Paysandú e Flórida.

8 a 11/11 - Argentina: Buenos Aires, Córdoba e Luján.

11 a 17/11 - Peru: Lima, Chiclayo, Cusco e Pucallpa.

exercer, da melhor maneira possível, o ministério de Pedro que lhe foi confiado.”

Diretor associado e analista da Inciativa sobre Pensamento Social

Católico e Vida Pública da Universidade de Georgetown, destacou que o papa demonstrou “grande determinação” em retomar o trabalho em tempo integral, incluindo a viagem

à África do Sul. “Fazer especulações além disso, nesse momento, não seria produtivo. Por um lado, um diagnóstico de câncer sempre muda as coisas, pois trata-se de um imprevisto. No curto prazo, isso precisará ser levado em conta ao planejar futuras viagens e outros compromissos que possam exigir um esforço físico intenso. Ao mesmo tempo, os médicos parecem otimistas quanto ao prognóstico”, disse à reportagem. “Muito antes de se tornar papa, Robert Prevost (nome de batismo de Leão) tinha a reputação de ser um líder firme

e determinado, que não se deixava abalar pelas surpresas da vida. Isso era verdade quando ele era missionário no Peru e continua sendo verdade agora que é papa. Creio que ele terá um longo pontificado pela frente.”

## Alegria

Responsável pela Comissão de Comunicação da Diocese de Chiclayo, o padre César Kevin Noriega Delgado afirmou ao **Correio** que a cidade recebeu a notícia sobre o desejo de Leão XIV de manutenção da viagem com “profunda alegria e esperança”. “É um verdadeiro bálsamo para todo nosso continente, um território que o Santo Padre leva sempre em um lugar muito especial de seu coração. Sua visita ajuda a reavivar a fé e a fortalecer os laços de fraternidade. Também é um convite a refletirmos sobre os desafios sociais e humanos de nossa região”, explicou.

De acordo com o sacerdote, a reação do povo de Chiclayo à doença do papa tem sido marcada pela fé, pela solidariedade e pela esperança. “Desde o anúncio da cirurgia, a Diocese de Chiclayo convocou missas especiais e vigília. Fiéis de todas as idades, devotos e grupos religiosos estão se reunindo na Catedral da cidade para elevar preces por sua pronta recuperação. Nas ruas e nos meios de comunicação locais, registraram-se cenas comoventes, como as manifestações de cidadãos e idosos que, entre lágrimas, expressaram o carinho profundo que sentem por ele.”

## ESTADOS UNIDOS

# Homenagens ao herói no Oregon

Um morador de Bend, cidade de 100 mil habitantes no estado de Oregon, no noroeste dos EUA, foi homenageado como herói por ter impedido um massacre de maior dimensão na escola Siver Rail, na quinta-feira. O cidadão, que portava arma e não teve o nome divulgado, seguiu o atirador que invadiu o centro de ensino e conseguiu abatê-lo — o assassino foi identificado como

Griffin J. John II, de 16 anos, um ex-aluno da escola, segundo informou a família. Ele matou três alunos, de 5, 8 e 11 anos, e um professor, que, segundo o relato de testemunhas, tentou contê-lo.

“Temos uma dívida de gratidão para com as pessoas que tiveram a coragem de impedir uma tragédia ainda maior”, disse, ontem, o chefe de polícia de Bend, Mike Krantz. Ele mencionou a

professora Becky Drury, uma das pessoas feridas pelo atirador. A mãe do ex-aluno relatou que ele teria frequentado, em 2020, a mesma sala de aula onde aconteceu o massacre. Segundo relatou na época à rede de TV CNN, o filho teria necessidades especiais e frequentaria uma turma com atendimento correspondente.

A Associação Nacional de Rifle (NRA, em inglês), principal

organização de lobby em defesa do direito de portar armas, elogiou o homem que matou o autor do ataque e afirmou que sua intervenção demonstrou “a importância de que os cidadãos estejam armados”. “O terrível ato de violência ocorrido no Oregon é mais um lembrete da importância de uma cidadania armada que respeita a lei”, reagiu a NRA, por meio de uma publicação na rede social X (antigo Twitter).

Payton Bruni/AFP



Mulher deposita flores diante da Escola Primária Silver Rail em Bend

## CONEXÃO DIPLOMÁTICA



POR SILVIO QUEIROZ  
SILVIOQUEIROZ.BSB@GMAIL.COM

# TRUMP ENCURRALA A VIZINHANÇA

O Brasil entra na última semana da disputa presidencial sabendo que o resultado estará sob escrutínio próximo e implacável de Washington. Desde logo, a Casa Branca explicitou a preferência pela volta do clã Bolsonaro ao Planalto. A escolha se encadeia com as políticas em implantação nos vizinhos, em especial Colômbia e Peru, para não apenas consagrar como paradigma as diretivas do Fed (Banco Central norte-americano), calçadas no corte de gastos sociais. A ideia é fechar, aqui, um ciclo de reconformação política em que a América do Sul deixa de ser obstáculo para tornar-se uma espécie de retaguarda segura, como convém à estratégia de segurança nacional e defesa definida para os EUA nos próximos anos.

Nos próximos seis ou sete dias, a atenção e os empenhos da política externa de Donald Trump estarão concentrados no esforço para coroar, no Brasil, a ofensiva que levou ao comando de quase toda a América do Sul, aliados com política externa publicamente

alinhada à do Departamento de Estado. Capital acumulado nas reservas do secretário de Estado Marco Rubio, que se projeta, em primeiro lugar, como ponta-de-lança para desmontar o regime comunista de Cuba — país de origem dos pais.

Afinado com a doutrina estratégica segundo a qual o Hemisfério Americano, deve ser preservado como área de influência exclusiva, Trump (com Rubio) movimenta as peças de modo a virar o ano, para a segunda metade do último mandato presidencial, em posição de afirmar que legou ao sucessor uma hegemonia restabelecida, na perspectiva de enfrentar, na região, a ofensiva sutil e irresistível da China, percebida como rival inescapável, neste século, na disputa pela hegemonia global.

## Estão chegando?

As movimentações cercando a definição da disputa pela presidência, se somam a notícias, que transpiram em meios

políticos e diplomáticos, sobre a transferência de contingentes militares dos EUA para um conjunto de países vizinhos ao Brasil que aderiram ao recém-lançado Escudo das Américas, iniciativa dos EUA para enquadrar a porção sul do continente a uma estratégia que, em nome do combate ao narcotráfico, prevê a intervenção militar direta de Washington nos países da região.

Entre os 17 associados ao pacto estão praticamente todos os vizinhos terrestres do Brasil. Flavio Bolsonaro, que disputa com o presidente Lula o próximo mandato de quatro anos à frente do Planalto, já antecipou a opção por aderir.

Com bases estabelecidas na Colômbia e negociações em andamento para instalar tropas também no Paraguai e na Argentina, o Brasil ouve como música de fundo um clássico do pós-Segunda Guerra, ‘Os ianques estão chegando’, expressão da potência mundial que se afirmava como “dona” do Hemisfério Americano — que voltam a referir como “o quintal”.

## Ser ou não ser

A manobra ostensiva de Washington para reafirmar o status evidenciado em especial nos anos 1960 e 1970, quando promoveu golpes de Estado e sustentou ditaduras militares pela América Latina, em nome de garantir a “zona de influência” supostamente estabelecida com a União Soviética, nos marcos da Guerra Fria, tem um marco, agora, no Peru. A recente eleição e posse da aliada direita Keiko Fujimori deveria bastar para dar tranquilidade ao Departamento de Estado. Mas esbarra nos interesses econômicos mediatos e imediatos de um dos países sul-americanos mais afinados com a vocação para o comércio exterior pelo Pacífico — leia-se, com a Ásia, e em portunhol claro, com a China.

No esforço de reafirmar a posição preponderante no Hemisfério Americano, a Casa Branca e o Departamento de Estado articulam, no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA), a caracterização dos investimentos da China na infraestrutura sul-americana como ameaça à segurança nacional dos EUA. Um alvo central é o porto de Shankai, no litoral peruano, financiado por

Pequim e inaugurado no ano passado, com pompa, na presença do presidente Xi Jinping.

Keiko, filha do ditador direitista Alberto Fujimori, exercita equilíbrio entre a lealdade ideológica manifestada a Trump e outra, de ordem pragmática, a Pequim com seus investimentos.

## Cabeleira do Zezé

A presidente peruana, por sinal, eleita por margem mínima contra o adversário da esquerda, vem de ensaivar um confronto com os estudantes, ávidos por respostas do novo governo aos reclamos por mais atenção ao ensino. A resposta ensaiada, até aqui, foi a proibição do uso de maquiagem — inclusive para professoras — e de cabelo comprido para os meninos.

O Peru, assim como outros países andinos, festeja de alguma maneira o carnaval, com características muito próprias, diferentes do que estamos acostumados, por aqui. Keiko, porém, parece ter importado por aqui o mote de uma marchinha célebre, embora hoje controversa e quase “cancelada”, pelo teor considerado homofóbico. O refrão de ‘Cabeleira do Zezé’ convoca: “Corta o cabelo dele!”